

Cacajao calvus (I. Geoffroy Saint-Hilaire, 1847)

Autoria

Felipe Ennes Silva, Rafael Magalhães Rabelo, Helder Lima de Queiroz, André Luis Ravetta

Como citar

Silva, F.E.; Rabelo, R.M.; Queiroz, H.L.; Ravetta, A.L. 2025. *Cacajao calvus*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.31047.2> - Acesso em: 24 de Aug. de 2025.

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Data da categoria: 27/09/2019

Ano da publicação: 2025

Justificativa

Cacajao calvus é endêmico da Amazônia brasileira, com ocorrência no estado do Amazonas. A maior parte de sua área de distribuição (cerca de 77%) está em áreas protegidas com densidade populacional humana baixa. A densidade populacional do táxon foi considerada estável pela ausência de ameaças que o coloquem em risco de extinção num futuro próximo. Portanto, *Cacajao calvus* foi categorizado como Menos Preocupante (LC).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

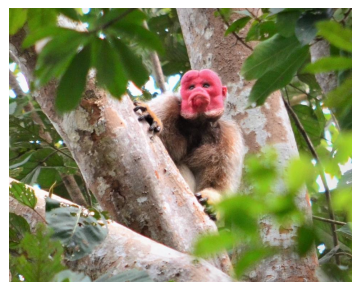
Classe: Mammalia

Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Gênero: *Cacajao*

Espécie: *Cacajao calvus*



Autor: Anamélia de Souza Jesus

Nomes Comuns

- Uacari branco (Português)

- White Bald-headed Uacari (Inglês)

- White Uacari (Inglês)

- Uacari-blanco (Outros)

- Bico (Português)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Nomes Antigos

- *Brachyurus calvus* I. Geoffroy, 1847
- *Cacajao calvus* Napier, 1976
- *C[acajao]. c[alvus]. calvus* Rylands e Mittermeier, 1983
- *C[acajao]. calvus calvus* Mittermeier e Coimbra-Filho, 1977
- *Cacajao calvus calvus* Hershkovitz, 1972
- *Pithecia alba* Schlegel, 1876
- *Pithecia calva* Schlegel, 1876
- *Scarlet-faced monkey* Bates, 1863

Notas Taxonômicas e Morfológicas

Hershkovitz (1987) reuniu informações sobre o gênero *Cacajao* e comparou o padrão de coloração de pelagem de espécimes depositadas em coleções científicas do Brasil e de outros países. Neste trabalho, foi proposto que os uacaris pretos e calvos fossem classificados em duas espécies, *Cacajao melanocephalus* e *Cacajao calvus*, respectivamente. Para os uacaris pretos, duas subespécies foram consideradas: *C. m. melanocephalus* e *C. m. ouakari*. Já para os uacaris calvos (*Cacajao calvus*), Hershkovitz (1987) considerou quatro subespécies: *C. c. calvus*, *C. c. rubicundus*, *C. c. ucayalii* e *C. c. novaesi*.

Uma população de uacaris brancos foi registrada no rio Jurupari, um afluente do rio Envira (Silva Jr & Martins, 1999) a cerca de 700km ao sul da distribuição conhecida de *C. calvus* no médio rio Solimões (RDS Mamirauá). O status taxonômico desta população permaneceu incerto, no entanto. A relação filogenética assim como novos dados de distribuição geográfica foram parâmetros considerados para reavaliar o status taxonômico dos uacaris (Silva *et al.*, 2021; 2022). Assim, com base na monofilia recíproca e em caracteres diagnósticos exclusivos, as quatro subespécies reconhecidas por Hershkovitz (1987) foram elevadas ao nível de espécie: *Cacajao calvus*, *C. ucayali*, *C. rubicundus*, e *C. novaesi* (Silva *et al.*, 2022). Além disso, os uacaris brancos encontrados nos rios Jurupari, Envira e Tarauacá foram descritos como uma nova espécie: *Cacajao amuna*.

Notas morfológicas

Existe uma variação na coloração da pelagem entre as duas populações disjuntas de *C. calvus* (Silva *et al.*, 2022). A série de indivíduos da margem norte do Rio Solimões ocorre no baixo Rio Japurá e canal Auatí-Paraná, principalmente na RDS Mamirauá. Os machos desta região apresentam um padrão branco-amarelado e acinzentado na nuca, no dorso e nas laterais do tronco devido à presença de pelos amarelados com uma porção terminal cinza escuro ou à presença de alguns pelos acinzentados esparsos (Silva *et al.*, 2022). Essa característica do dorso contrasta com o padrão alaranjado, ocre ou laranja-dourado da região

ventral, especialmente no peito e nos membros. Algumas fêmeas adultas do Auatí-Paraná têm o mesmo contraste, enquanto outras têm um padrão amarelado ou esbranquiçado mais uniforme no dorso (Silva *et al.*, 2022).

Por outro lado, os uacaris brancos do Rio Jutai (margem direita) têm um padrão acinzentado notável na nuca, no dorso e nas laterais do tronco, contrastando com o esbranquiçado (ou branco-amarelado) em alguns indivíduos. Esse aspecto se deve à maior frequência de pelos totalmente acinzentados ou cinza escuro intercalados com pelos esbranquiçados (mas não da coloração alaranjada, ocre, como nos indivíduos da RDS Mamirauá). Além disso, a porção terminal destes pelos é cinza escuro (Silva *et al.*, 2022).

Distribuição

Endêmica do Brasil: Sim

Distribuição Global

O táxon é endêmico do Brasil, sendo residente e nativo no estado do Amazonas (Silva *et al.*, 2022). A ocorrência deste táxon era conhecida apenas na região dos rios Japurá e Solimões, desde a sua confluência até o canal Auati-Paraná (Ayres, 1986; Hershkovitz, 1987; Silva Jr. *et al.*, 2013). Esta área abrange a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM), onde também existem registros de ocorrência de *C. rubicundus* em sua porção mais a oeste (Vieira *et al.*, 2008; Cardoso *et al.*, 2014). O limite de distribuição entre *C. calvus* e de *C. rubicundus* na RDSM foi definido recentemente por Cardoso *et al.* (2014), mas não houve registro da existência de sintopia entre essas duas formas (N. Cardoso, com. pess., 2015).

A espécie tem uma distribuição geográfica disjunta em duas áreas isoladas: 1) na RDSM, limitada pelos rios Solimões e Japurá e pelo canal Auati-Paraná a oeste; 2) na margem esquerda do médio rio Juruá e ao longo da margem direita dos rios Riozinho e baixo Jutai (Silva *et al.*, 2022).

A área de distribuição do táxon foi estimada em 28.393,1 km², a partir dos registros de ocorrência disponíveis, ajustada, quando possível, de acordo com os limites biogeográficos de sua distribuição (e.g. rios, relevo) encontrados na literatura (Silva *et al.*, 2022) e/ou conforme sugerido por especialistas (Butti *et al.*, 2022). Entretanto, a extensão de ocorrência (EOO) calculada a partir do Mínimo Polígono Convexo (MPC), é de 168.041 km².

Estados (distribuição atual)

Amazonas

Biomass (distribuição atual)

Amazônia

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

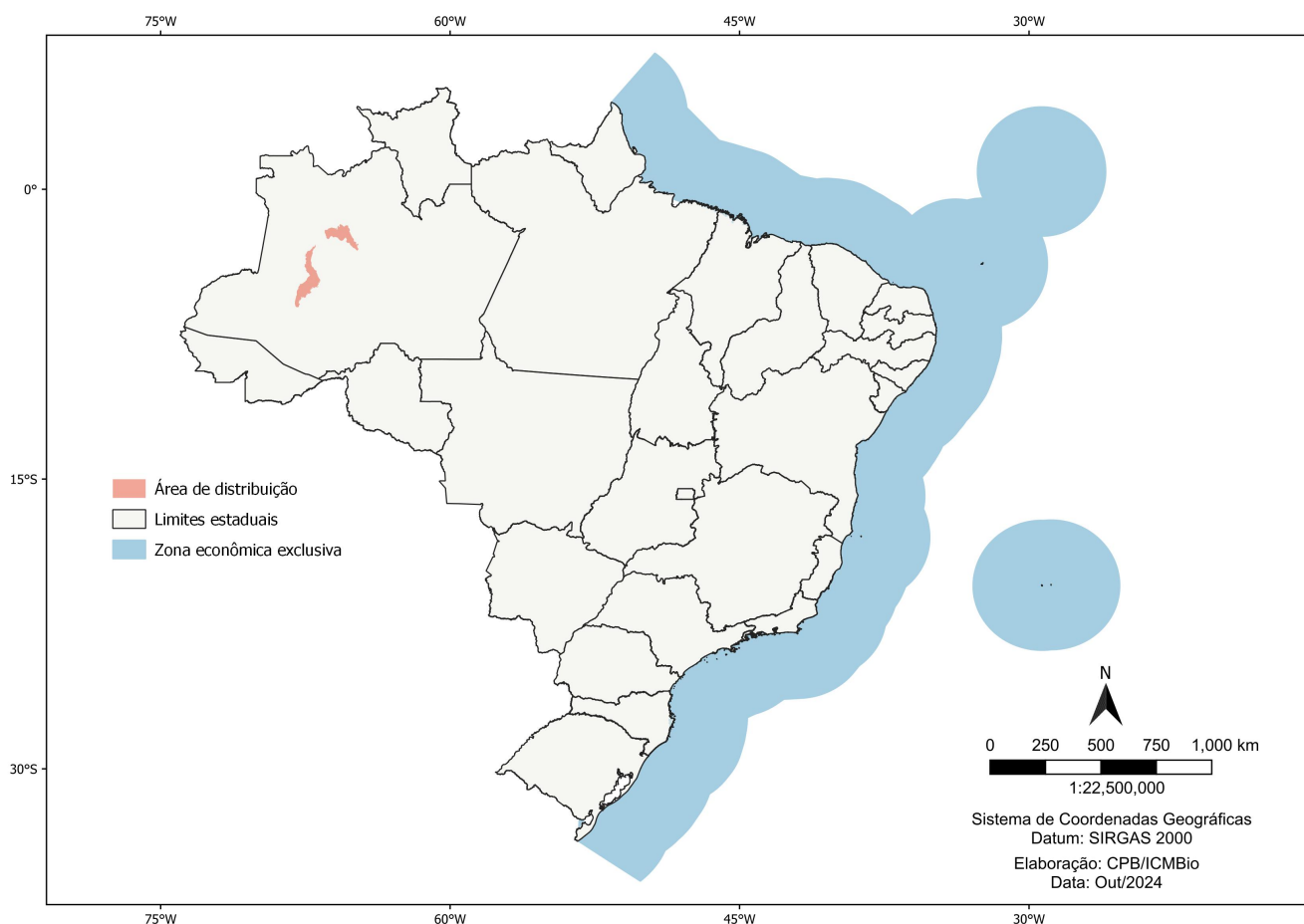
Bacias Hidrográficas (distribuição atual)

Sub-bacia Solimões

Extensão da Ocorrência

EOO 168041.0 Km²

A Extensão de ocorrência foi calculada por meio do Mínimo Polígono Convexo (MPC), seguindo, portanto, os métodos adotados pela IUCN (2019).



História Natural

Espécie migratória? Não

Cacajao calvus ocorre em florestas alagadas e florestas de terra firme adjacentes às florestas alagadas (Silva *et al.*, 2022).

Hábito Alimentar

Predador de sementes, especializado em sementes de frutos imaturos (Ayres, 1986). Assim como outros membros da subfamília Pitheciinae, possuem uma série de adaptações morfológicas na dentição e musculatura associada à mastigação que permitem acessar a semente de frutos com o pericarpo rígido (Ayres, 1986). Há preferência para as sementes de frutos imaturos, selecionados de espécies que apresentam frutificação em diferentes fases ao longo do ciclo sazonal (Ayres, 1986). Espécies da família Lecythidaceae são muito importantes na dieta das espécies de todo o grupo de uacaris calvos (Ayres, 1986).

Observações sobre o habitat

Cacajao calvus habita preferencialmente florestas primárias, especialmente florestas alagáveis do ecossistema de várzea (Ayres, 1986). Na RDS Uacari a espécie foi observada também em ambiente de terra firme (A. Ravetta, com. pess., 2019), conforme foi documentado para o rio Juruá (Peres, 1997). Sua ocorrência é fortemente associada a habitats primários (Ayres, 1986).

A área de vida para o táxon é estimada em 500-600 ha (Rowe, 1996).

Reprodução

Maturidade sexual (anos): Fêmea: 3,6; macho: 5,5 (Robinson *et al.*, 1987).

Peso Adulto (g): Fêmea: 2880; macho: 3450 (Ford, 1994).

Comprimento adulto (mm): Fêmea: Cabeça-corpo = 555 (540-570), cauda = 155 (150-160); macho: Cabeça-corpo = 550 (540-560), cauda = 155 (150-160) (Napier, 1976).

Tempo geracional (anos): 10 (IUCN/SSC, 2007).

Tempo de gestação (meses): 6 meses (Ayres, 1986).

Tamanho da prole: 1 filhote por gestação (Ayres, 1986).

População

Tempo geracional: 10,0000 Ano(s)

Método de cálculo tempo geracional

Foi considerado o tempo geracional calculado pelo grupo de especialistas presentes na oficina de avaliação global IUCN, realizada em 2007, que considerou a seguinte fórmula: Tempo geracional (T) = idade de

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

primeira reprodução + (z * tamanho do período reprodutivo). Neste cálculo, foi adotado valor do fator z igual a 0,5 (IUCN, 2007).

Tendência populacional: Estável

Observações sobre a população

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Ayres (1986) acompanhou um grupo composto por 45 indivíduos na RDS Mamirauá, que apresentou variação em sua estrutura nos diferentes extremos sazonais (seca e cheia), provavelmente em função da estratégia de fissão-fusão temporária. Na mesma Reserva, foram feitos registros sistemáticos em um grupo composto por 20 indivíduos (região do Paraná do Aranapu) e em um grupo composto por aproximadamente 30 indivíduos (região próxima ao Lago Mamirauá) (F. E. Silva, com. pess., 2015). Na RDS Uacari, um grupo de 35 indivíduos foi registrado no Lago Pupunha (A. Ravetta, com. pess., 2019).

Informações sobre abundância populacional: 10 ind./km² - RDS Mamirauá, AM (Ayres, 1986); 17 ind./km² RDS Mamirauá, AM (Paim, 2005); 5,8 - 11,8 - 15,1 e 31,5 ind./km² em florestas de terra firme e 55,2 ind./km² em florestas de várzea no rio Juruá (Peres, 1997). O monitoramento de primatas realizado na RDS Mamirauá, entre os anos de 2010 e 2013, observou uma variação média de 0,9 a 2 grupos avistados a cada 10 km percorridos. A taxa de avistamento apresentou uma tendência estável ao longo dos anos de monitoramento (R. M. Rabelo, com. pess., 2019).

Tendência populacional: Estável (inferido). As densidades registradas em 2005 (Paim, 2005) são similares ou maiores que aquelas registradas em 1982 por Ayres (1986).

Características genéticas: *Cacajao calvus* divergiu de *C. amuna* (descrita em 2022) há 0.31Ma. Ambas divergiram dos uacaris vermelhos (*C. rubicundus*, *C. ucayalii*, e *C. novaesi*) há 0.46 Ma (Silva *et al.*, 2022).

Ameaças

Cerca de 77% da área de distribuição do táxon (21.842,45 km²) ocorre em espaços territoriais especialmente protegidos (Unidades de conservação e Terras indígenas), sendo 36,53% (10.372,79 km²) dentro da RDS Mamirauá (Butti *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2021). Entretanto, devido a uma deficiência na amostragem em áreas fora da RDS Mamirauá e da RDS Uacari, e à falta de conhecimento acerca dos riscos para a espécie nesta região, não são conhecidas potenciais ameaças para *C. calvus*.

A perda de habitat entre 1990 e 2020 foi calculada em 2,07% utilizando a distribuição geográfica conhecida da espécie e a série temporal de mapas de uso e cobertura da terra do MapBiomas (6.0) (Butti *et al.*, 2022).

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
 Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Projeta-se que a perda de habitat para a região aproximada da EOO do táxon entre os anos de 2020 e 2050 será de pelo menos 11,9% (F. E. Silva, com. pess., 2019).

Usos

O Sistema de Monitoramento do Uso da Fauna, executado pelo Instituto Mamirauá na RDS Mamirauá, não registrou qualquer evento de caça da espécie em nove anos de monitoramento (Pereira *et al.*, 2019).

Conservação

Presença em Convenção

Convenção	Ano
CITES - Anexo I	1975

Presença em áreas protegidas (UC/TI)

Áreas protegidas (UC/TI)	Referência Bibliográfica
Federais	
Resex Auati-paraná	Cardoso <i>et al.</i> , 2014 Vieira <i>et al.</i> , 2008
Resex Médio Juruá	Peres, 1988 Silva <i>et al.</i> , 2021
Resex Rio Jutai	Cardoso <i>et al.</i> , 2014 Silva <i>et al.</i> , 2017
Estaduais	
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã	Silva <i>et al.</i> , 2021
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	Ayres, 1986 Cardoso <i>et al.</i> , 2014 Hershkovitz, 1987 Rylands & Mittermeier, 1983 Silva <i>et al.</i> , 2021 Silva Júnior & Martins, 1999 Vieira <i>et al.</i> , 2008 Walker & Ayres, 1996
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari	Silva <i>et al.</i> , 2021

Pesquisa

Ayres (1986) realizou o primeiro estudo de longo prazo com o táxon, abordando temas relacionados à sua ecologia comportamental, ecologia alimentar e à estrutura e seletividade do habitat e abundâncias naturais. Peres (1997) atribuiu o padrão fragmentado de distribuição das formas de *C. calvus* a altas taxas naturais de extinção local. É importante que essa hipótese seja verificada de forma mais acurada, por meio de monitoramento, estudos de ecologia de paisagem e estudos demográficos. Vieira *et al.* (2008) documentaram uma zona de contato entre *C. calvus* e *C. rubicundus* na região oeste da RDS Mamirauá. Recentemente, Cardoso *et al.* (2014) apontaram novas localidades de ocorrência de *C. calvus* e apontaram expansão na área da distribuição da espécie. Pesquisas estão sendo conduzidas na região do médio Solimões e principais afluentes (rios Juruá, Jutá e Javari) com o objetivo de investigar algumas lacunas no conhecimento taxonômico e na distribuição geográfica dos uacaris carecas (F. E. Silva, com. pess., 2019).

Atualmente, o taxon está inserido numa pesquisa sobre a história evolutiva e conservação dos uacaris carecas (F. E. Silva, com. pess., 2019) que envolve aspectos da demografia histórica, filogeografia, densidade populacional e estimativas sobre os efeitos das mudanças climáticas em diferentes populações de uacaris.

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Conservação	Em Andamento	
Distribuição geográfica	Em Andamento	
Filogenia	Em Andamento	

Equipe Técnica

Amely Branquinho Martins, André Chein Alonso, Arthur Jorge Brant Caldas Pereira, Diógenes Augusto Ramos Filho, Felipe Ennes Silva, Gabriela Ludwig, Gerson Buss, Joanderson Pereira Candido da Silva, Keoma Coutinho Rodrigues, Leandro Jerusalinsky, Luciana Gosi Pacca Berardi, Mônica Mafra Valença-Montenegro, Renata Bocorny de Azevedo, Rosa Aparecida Caraça, Rosana Junqueira Subirá, Vinicius Alberici Roberto

Colaboradores

Fernanda Pozzan Paim

Avaliadores

Adrian Paul Ashton Barnett, Almério Camara Gusmão, Amely Branquinho Martins, Andre Chein Alonso, André Luis Ravetta, Anthony Brome Rylands, Antonio Roberio Gomes Freire Filho, Armando Muniz Calouro, Bruna Martins Bezerra, Carla de Borba Possamai, Eduardo Marques Santos Júnior, Fabiano Rodrigues de Melo, Felipe Ennes Silva, Gabriela Cabral Rezende, Gabriela Ludwig, Gerson Buss, Gustavo Rodrigues Canale, Italo Martins da Costa Mourthe, Jessica Lynch Alfaro, José Rímoli, José de Sousa E Silva Júnior, Leandro Jerusalinsky, Leonardo de Carvalho Oliveira, Marcelo Gordo, Marcia Maria de Assis Jardim, Marcio Port Carvalho, Mariluce Rezende Messias, Monica Mafra Valença Montenegro, Rafael Magalhães Rabelo, Robson Odeli Espíndola Hack, Waldney Pereira Martins, Wilson Roberto Spironelo, Zelinda Maria Braga Hirano



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Validadores
Arthur Jorge Brant Caldas Pereira, Estevao Carino Fernandes de Souza

Referências Bibliográficas

- Ayres, J.M.C. (1986) *Ucaris and Amazonian Flooded Forest*. Tese de Doutorado. Cambridge University.
- Ayres, M. (1986) *Uakaris and Amazonian Flooded Forest*. Tese de Doutorado. 338pp.
- Butti, M., Pacca, L., Santos, P., Alonso, A. C., Buss, G., Ludwig, G., Jerusalinsky, L. & Martins, A. B. (2022) Habitat loss estimation for assessing terrestrial mammalian species extinction risk: an open data framework. *PeerJ*. 10, e14289.
- Cardoso, N.A., Valsecchi, J., Vieira, T. & Queiroz, H.L. (2014) New records and range expansion of the white bald uakari (*Cacajao calvus calvus*, I. Geoffroy, 1847) in Central Brazilian Amazonia. *Primates*. 55, 199-206.
- Ferrari, S.F., Guedes, P.G., Figueiredo-Ready, W.M.B. & Barnett, A.A. (2014) Reconsidering the taxonomy of the Black-Faced Ucaris, *Cacajao melanocephalus* group (Mammalia: Pitheciidae), from the northern Amazon Basin. *Zootaxa*. 3866 (3), 353-370.
- Figueiredo-Ready, W.M.B., Schneider, H., Ferrari, S.F., Haralda, M.L., da Silva, J.M.C., Silva Júnior, J.S. & Bates, J.M. (2013) A molecular phylogeography of the ucaris (*Cacajao*) In: Veiga, Ferrari & Narconk (eds.) *Evolutionary Biology and Conservation of Tits, Sakis and Ucaris*. Cambridge University Press, pp. 23-27.
- Ford, S.M. (1994) Evolution of sexual dimorphism in body weight in platyrrhines. *American Journal of Primatology*. 34, 221-244.
- Hershkovitz, P. (1987) Uacaries, New World monkeys of the genus *Cacajao* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary taxonomic review with the description of a new subspecies. *American Journal of Primatology*. 12, 1--53.
- ICMBio/MMA (2018) *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I* Edição 1 Brasília, DF, 492pp.
- IUCN (2019) *Guidelines for Using the IUCN Red List Categories and Criteria. Version 14*. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/documents/RedListGuidelines.pdf>.
- IUCN/SSC (2007) *Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List)*. Orlando, Flórida.
- Napier, P.H. (1976) *Catalogue of Primates in the British Museum (Natural History). Part 1: Family Callitrichidae and Cebidae* London, British Museum (Natural History), 121pp.
- Paim, F.P. (2005) *Monitoramento Ambiental de Vertebrados Arborícolas nas Trilhas do Ecoturismo da RDSM*. 29pp.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Pereira, P. M., Valsecchi, J. & Queiroz, H. (2019) Spatial patterns of primate hunting in riverine communities in Central Amazonia. *Oryx*. 53 (1), 165-173.
- Peres, C.A. (1988) Primate community structure in western Brazilian Amazonia. *Primate Conservation*. 9, 83-87.
- Peres, C.A. (1997) Primate community structure at twenty western Amazonian flooded and unflooded forests. *Journal of Tropical Ecology*. 13, 381-405.
- Robinson, J.G., Wright, P.C. & Kinzey, W.G. (1987) Monogamous cebids and their relatives: intergroup calls and spacing In: Smuts *et al.* (eds.) *Primate Societies*. Chicago University Press, pp. 44--53.
- Rowe, N. (1996) *The Pictorial Guide to the Living Primates* Pogonias Press, 263pp.
- Rylands, A. B. & Mittermeier, R.A. (1983) Parks, reserves and primate conservation in Brazilian Amazonia. *Oryx*. 17, 78–87.
- Silva Jr, J.M.C., Figueiredo-Ready W.M.B. & Ferrari, S.F. (2013) Taxonomy and geographic distribution of the Pitheciidae In: Veiga *et al.* (eds.) *Evolutionary Biology and Conservation of Titis, Sakis and Uacaris*. Cambridge University Press, Cambridge, p. 31–42.
- Silva Júnior, J.S. & Martins, E.S. (1999) On a new white bald uakari population in Southwestern Brazilian Amazonia. *Neotropical Primates*. 7 (4), 119-121.
- Silva, F.E., do Amaral, J.V., Roos, C., Bowler, M., Röhe, F., Sampaio, R., Janiak, M.C., Bertuol, F., Santana, M.I., Silva Júnior, J.S., Rylands, A. B., Gubili, C., Hrbek, T., McDevitt, A. D. & Boubli, J. P. (2022) Molecular phylogeny and systematics of bald uakaris, genus *Cacajao* Lesson, 1840 (Primates: Pitheciidae), with the description of a new species. *Molecular Phylogenetics and Evolution*. 107509.
- Silva, F.E., Gonçalves, J.R., Dutra, W.C., Lima, I.J., Franco, C.L.B., Maranhão, L., Lopes, V.L. & Amaral, J.V. (2017) Primates in three protected areas in the middle Solimões basin, Brazilian Amazon. *Biodiversidade Brasileira*. 7 (2), 58-70.
- Silva, F.E., Lemos, L.P., Ravetta, A.L., Röhe, F., Sampaio, R., Franco, C.L.B., Santos, P.M.R.S., Santana, M.I., Valsecchi do Amaral, J., Endo, W., Haugaasen, T., Peres, C.A. & Boubli, J.P. (2021) On the Geographic Distribution of the Bald Uakaris (*Cacajao calvus* ssp.) in Brazilian Amazonia. *Primate Conservation*. 35, 1-18.
- Vieira, T., Oliveria, M., Queiroz, H.L. & Valsecchi, J. (2008) Novas informações sobre a distribuição de *Cacajao calvus* na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. *Uakari*. 4 (2), 41-51.
- Walker, S.E. & Ayres, J.M. (1996) Positional behavior of the white uakari (*Cacajao calvus calvus*). *American Journal of Physical Anthropology*. 101 (2), 161-172.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira